

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Dailon de Araújo Alves¹, Luiz Gustavo Alves Lima²
Joseanny Valessa Sousa Bezerra³, Lorena Gomes da Cruz⁴
Polyana Soares Dias⁵, Rafaela Gonçalves Duarte Gregório⁶
Rosa Maria Grangeiro Martins⁷, Luís Rafael Leite Sampaio⁸

Destaques: (1) A alimentação, vestuário, atividades laborais os principais estímulos adaptativos (2) O apoio social, familiar, profissional e a religiosidade auxiliam a adaptação. (3) Identifica-se visões aversivas ou esperançosas em torno da estomia de eliminação.

PRE-PROOF
(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.16833>

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8294-298X>

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0007-8580-5463>

³ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1100-3330>

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-0609-0078>

⁵ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3481-5593>

⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2820-8028>

⁷ Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2516-0719>

⁸ Universidade Regional do Cariri – URCA. Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1437-9421>

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Como citar:

Alves D de A, Lima LGA, Bezerra JVS, da Cruz LG, Dias OS, Gregório RGD. et al. A vida a partir das estomias de eliminação: discursos sob o enfoque da adaptabilidade. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e16833

RESUMO:

Introdução: frente aos desafios biopsicossociais gerados pelas estomias de eliminação faz-se necessário compreender o processo adaptativo gerado pelo uso desses dispositivos médicos.

Objetivo: investigar as falas de pessoas com estomias de eliminação, a fim de compreender, sob o enfoque do Modelo Adaptativo de Roy, os estímulos e os mecanismos construídos em torno dessa nova realidade. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo e exploratório realizado a partir da análise lexical das falas de pacientes estomizados, a partir do IRaMuTeQ, sob o amparo da Teoria da Adaptação de Callista Roy. **Resultados:** a análise resultou em três eixos temáticos: “Pessoas com estomias de eliminação e os estímulos percebidos”, “Mecanismos adaptativos relatados” e “Fenômeno da adaptação e os elementos desse processo”, que demonstraram, com o auxílio dos gráficos de nuvem e de similitude, os elementos adaptativos percebidos, como os estímulos, os modos adaptativos e a eficácia autopercebida dos processos de adaptação, que demonstraram, por sua vez, o impacto de aspectos como as necessidades de adequação na alimentação, vestuário e esforço físico, mas também no que diz respeito às relações sociais e trabalho, um processo que acaba mediando a adaptação eficaz, que por sua vez sofre influência dos modos individuais de pensar, das construções socioculturais e do apoio social percebido. **Conclusão:** a partir dessa análise, investigou-se algumas das compreensões acerca das estomias de eliminação, desvelando-se a complexidade do processo adaptativo e as congruências dessas representações com os conceitos da adaptabilidade de Roy.

Palavras-chave: Estomia; Adaptação Psicológica; Teoria de Enfermagem.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

INTRODUÇÃO:

Com o advento das tecnologias em saúde muitas patologias e agravos podem ser contornados a partir de intervenções e dispositivos médicos, como é o caso das estomias de eliminação, cuja construção constitui uma alternativa diante de possíveis condições clínicas graves, a exemplo das doenças oncológicas e inflamatórias, bem como os traumas e obstruções, que podem alcançar o intestino ou o sistema urinário^{1, 2}.

Tal dispositivo médico tem como objetivo clínico desviar os efluxos do intestino ou da bexiga, através de uma abertura que se direciona do campo pretendido ao exterior do abdômen, onde uma bolsa coletora se encarrega de armazenar o conteúdo desviado, promovendo uma maior sobrevida, bem como a possibilidade de melhora no bem-estar e na saúde desses indivíduos³.

No entanto, em razão da sua permanência, que pode ser temporária ou indeterminada, a vida da pessoa estomizada sofre inúmeras mudanças, que atingem várias outras esferas, o que demanda, por sua vez, um conjunto de adaptações e enfrentamentos a nível biopsicossocial, implicando no surgimento de outras possíveis complicações advindas dessa nova realidade, a depender das respostas constituídas nesse processo^{4, 5, 3}.

Diante disso, frente aos desafios gerados por esse contexto, que pode resultar em respostas adaptativas positivas ou negativas, incumbe aos profissionais de saúde mediar esse processo, buscando meios, de maneira multiprofissional, a fim de promover o bem-estar global e a saúde⁶, o que conforme o Modelo de Adaptação de Roy (MAR)⁷, é inerente à prática do cuidado, dada a correlação desse conceito com a promoção e o equilíbrio da saúde desses indivíduos.

Sendo assim, a fim de agregar conhecimento à disciplina e fornecer apreensões que possam gerar um amparo teórico para a atuação profissional na saúde, constata-se a importância da investigação qualitativa diante dos significados de ser estomizado, bem como das múltiplas implicações e possibilidades diante desse processo.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Para tanto, esse estudo teve como objetivo investigar as falas de pessoas com estomias de eliminação, a fim de compreender, sob o enfoque do Modelo Adaptativo de Roy, os estímulos e os mecanismos construídos em torno dessa nova realidade.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo e exploratório, voltado para a investigação dos aspectos adaptativos relacionados às realidades diante da construção das estomias de eliminação, atentando-se à compreensão desse processo biopsicossocial a partir do rigor e das contribuições inerentes aos estudos qualitativos⁸.

Essa pesquisa foi realizada no âmbito de um ambulatório de estomaterapia localizado no município brasileiro de Crato, situado no Estado do Ceará. Tal lócus se destina à prestação de assistência à saúde através de atendimentos diretos a pacientes com estomias de eliminação, contando com profissionais generalistas e enfermeiros estomaterapeutas que atuam de maneira multidisciplinar, além do apoio técnico e universitário de acadêmicos provenientes de instituições parceiras.

Sendo assim, para compor a amostra da pesquisa, estabeleceu-se como critérios de inclusão: pacientes acima de 18 anos, com estomia de eliminação, vinculados ao ambulatório de estomaterapia ao qual se realizou o estudo e em regularidade com as consultas de acompanhamento, excluindo-se da amostra aqueles que não estivessem em condições clínicas para participar da entrevista.

Dessa forma, a coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas realizadas entre dezembro de 2023 e abril de 2024, a partir de um roteiro semiestruturado, que foi aplicado de forma individual e em local reservado, de modo a garantir a privacidade e o conforto dos participantes, bem como uma maior liberdade para os pacientes expressarem suas vivências, sentimentos e percepções.

Para tanto, realizou-se seis questionamentos, sendo eles: o que você pode compreender por estomia?, quais sentimentos ou ações você expressou ao saber que o médico decidiu construir uma estomia?, como sua família reagiu ao saber que você se tornou um paciente com estomia?, na sua vida pessoal, familiar e profissional, que tipo de mudanças e/ou adaptações

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

precisaram acontecer para que você tivesse uma rotina normal? e por fim: na sua opinião, essa estomia é uma alternativa de vida ou você considera ela como o fim para sua condição?

As entrevistas foram registradas, a partir do livre consentimento dos participantes, por meio de gravador de voz, sendo posteriormente transcritas para um documento de texto no formato *txt.*, que foi processado pelo software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), resultando em uma análise estatística que demonstrou a frequência e as correlações estabelecidas pelo conteúdo da resposta dos pacientes entrevistados⁹, isto é, o *corpus textual*, onde foi possível gerar análises gráficas multivariadas através da linguagem de programação “R”.

Dessa forma, o processo de análise dos dados foi conduzido a partir da interpretação das análises gráficas de nuvem de palavras e árvore de similitude geradas pelo IRaMuTeQ a partir da frequência dos termos citados no *corpus textual*, além das correlações estabelecidas entre eles. Além disso, utilizou-se de trechos das transcrições de fala dos participantes para auxiliar no processo interpretativo-reflexivo realizado.

Sendo assim, buscou-se realizar a investigação ancorando-se na reflexão acerca dos estímulos e mecanismos adaptativos discutidos na teoria do Modelo Adaptativo de Roy, com vistas à compreensão dos significados e dos modos de adaptação adotados pelas pessoas com estomias de eliminação atendidas no ambulatório.

Obedecendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹⁰, o estudo apresenta aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA), com número de parecer 4.262.824 (CAAE: 32323420.9.0000.5055), além de contar com a autorização expressa dos participantes voluntários, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atentando-se à preservação das suas identidades através da substituição dos seus nomes nos diálogos pela letra “P”, seguida de um número arábico consecutivo.

RESULTADOS:

A amostra da pesquisa foi composta por 19 pessoas com estomias de eliminação, das quais 52,63% (n=10) eram do sexo masculino e 47,36% (n=9) do feminino, onde 5,26% (n=1)

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

estavam na faixa etária dos 21 aos 34 anos, 57,89% dos 35 a 59 anos (n= 11), 21,05% (n=4) dos 60 aos 74 anos e 15,78% (n=3) a partir de 75 anos.

Dessa forma, a amostra é composta por 68,42% (n=13) pacientes com colostomias, 21,05% (n=4) com urostomias e 10,52% (n=2) com ileostomias, das quais 57,89% (n=11) são definitivas, 26,31% (n=5) por tempo indefinido e 10,52% (n=2) temporárias, de modo que o maior motivo do uso das estomias advém de causas como as neoplasias, em 47,36% dos casos, seguida dos tumores em 21,05% dos casos e nódulos, perfurações, dores abdominais recorrentes, constipações e fístulas 31,57%.

A partir do processamento através do *Software IRaMuTeQ*, obteve-se uma conjunto de análises lexicais que geraram gráficos de nuvem ou árvores de similitudes e foram organizadas a partir da sua semelhança com os núcleo temáticos defendidos pela teoria da adaptação de Roy e esse processo, por sua vez, resultou na apresentação dos dados em dois eixos temáticos:

Eixo 1 - Pessoas com estomias de eliminação e os estímulos percebidos:

Inicialmente, a fim de observar o modo a qual os indivíduos entrevistados captavam os estímulos diante das estomias questionou-se esses participantes acerca das compreensões sobre esse processo, e as respostas, por sua vez, resultaram em um conjunto de acepções, onde os itens: estar (17), comer (15), saber (12), entender (12), coisa (10), como (10) e ficar (10) apareceram em uma maior frequência, conforme ilustra a Figura 1:

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

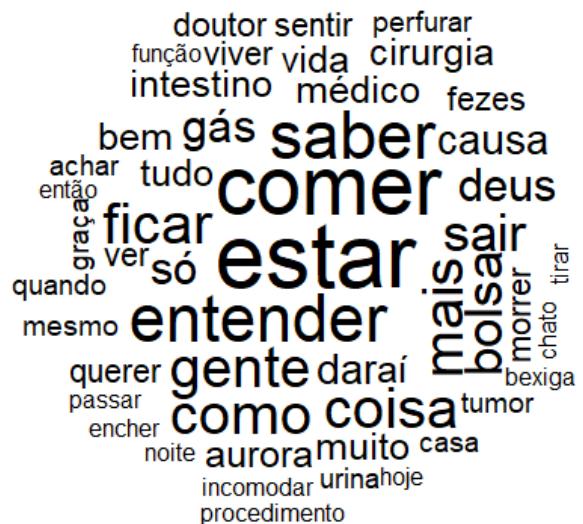


Figura 1. Nuvem de palavras nº 1, Juazeiro do Norte, Ceará, 2024

Diante disso, essa análise possibilita uma compreensão inicial sobre as representações acerca das estomias e dos seus estímulos, isto é, dos inúmeros fatores que podem interferir na adaptação a esse processo e que são identificados por palavras do corpus, bem como as transcrições das falas:

Foi um meio que ele teve, que Deus deu ao médico para ele salvar a minha vida, porque através dessa cirurgia com essa bolsinha é que salva a vida, porque se não fosse essa bolsinha, como seria. [...] Não é fácil, mas eu agradeço a Deus porque eu tô vivendo, tô me sentindo bem, cuidando da minha família, podendo fazer meus afazeres, o que eu posso fazer eu faço (P6).

Primeiramente, um milagre, porque pela situação que ela ficou [...] se eu não tivesse usando essa bolsa, nesse momento, eu estaria o que? Debaixo do chão, né. E graças a Deus, até hoje eu não sinto nada sobre essa bolsa. Eu não tenho preconceito (P18).

É uma coisa chata, coisa chata, incomoda muito porque a gente não pode colocar uma roupa mais apertada. Tem que andar sempre de roupa folgada porque marca muito. É chata (P2).

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Eixo 2 - Mecanismos adaptativos relatados:

Ao questioná-los sobre as adaptações na vida pessoal, familiar e profissional, buscou-se compreender os mecanismos de adaptação adotado por essas pessoas, de modo que identificou-se inúmeros aspectos relacionados a esse processo, conforme descreve a Figura 2, que ilustra as conexões realizadas pelo corpus textual a partir de uma análise de similitude lexical das falas:

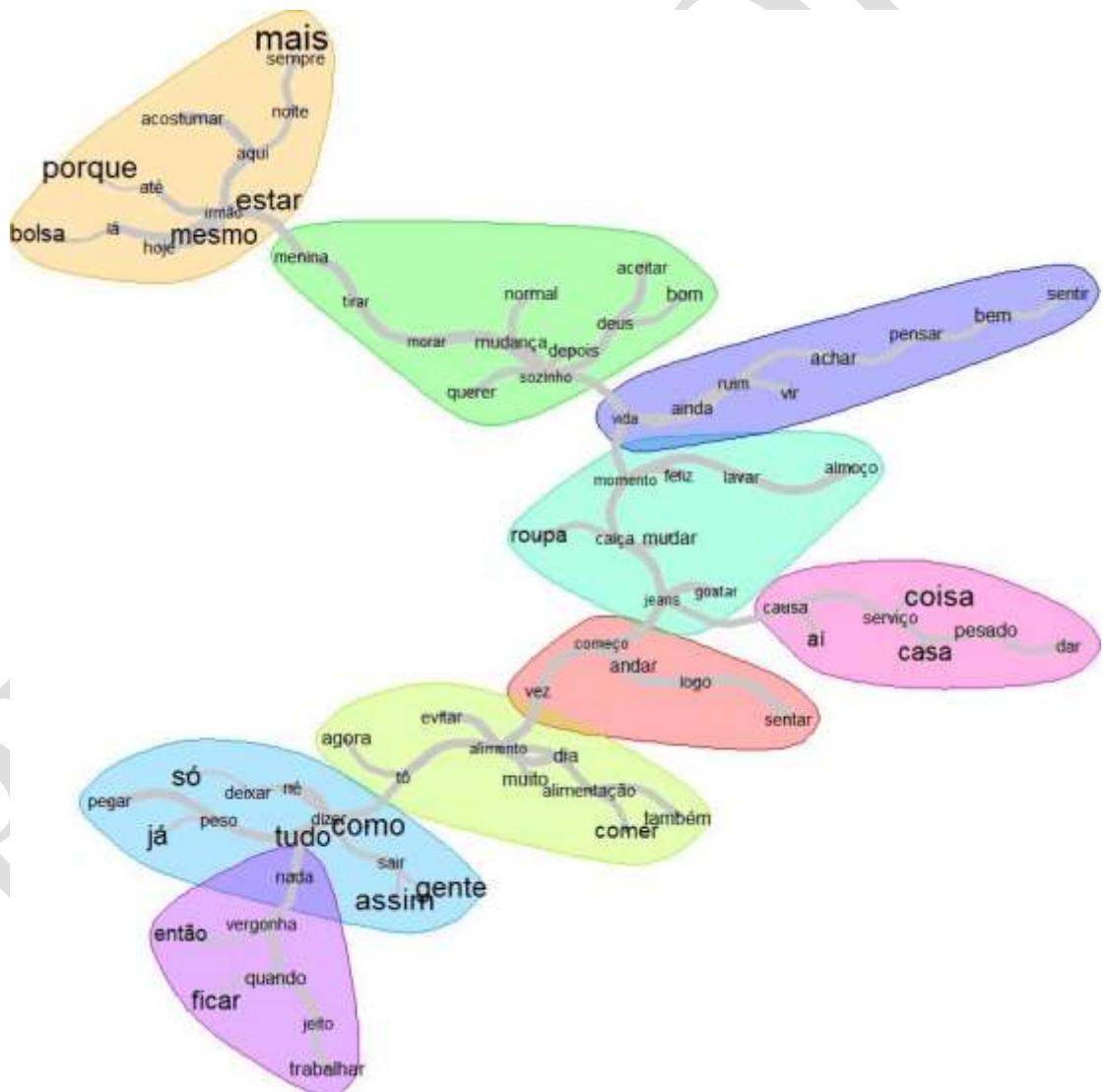


Figura 2. Análise de similitude nº 1, Juazeiro do Norte, Ceará, 2024.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Dessa forma, a partir desse elemento gráfico, observa-se grupos que indicam não só alguns estímulos, mas também mecanismos adaptativos criados que influem diretamente nesse processo, a exemplo da conexão realizada em torno de palavras como “mudar”, “vergonha”, “casa” e “comer”, “vergonha”, “jeito”, “ficar” e “trabalhar” e “coisa”, “serviço”, “pesado” e “casa”, que apontam essas adaptações que ocorrem na alimentação e no vestuário, assim como no cotidiano e nas atividades laborais e domésticas.

No que diz respeito ao modo adaptativo fisiológico, observa-se os contornos gerados no que diz respeito ao esforço físico e à alimentação, principalmente, de modo que a correlação entre os itens lexicais “evitar”, “alimento”, “muito” e “comer” onde é possível denotar os impactos do uso da estomia diante da alimentação:

Não posso comer de um tudo como podia, não posso comer mais nada, tô acima do peso, a nutricionista já disse que tem que diminuir o peso, não consigo diminuir o peso pois não consigo deixar de comer (P4).

A alimentação também, né? A gente precisa pensar muito no que vai comer, na quantidade. E particularmente assim, se eu tiver alguma coisa para fazer que eu não consiga estar saindo para ir ao banheiro, então, um dia antes, eu já evito muita, muito alimento, muitos alimentos e às vezes até a ingestão mesmo (P15).

Eu comia todo tipo de coisa, como coisas fritas, agora não posso mais comer coisa assim (P3).

Além disso, observa-se também uma conexão estabelecida entre os itens “vergonha”, “jeito”, “ficar” e “trabalhar”, bem como, “coisa”, “serviço”, “pesado” e “casa”, que apontam para uma possível necessidade de interromper as funções laborais domésticas ou externas em razão do esforço físico:

O que me preocupou mais foi o trabalho, que eu gostava de trabalhar. [...] Se eu tivesse saúde, eu estaria lá trabalhando. Com a minha rocinha. Eu fico só vendo o povo plantando suas rocinhas e eu esperando o dia da venda pra eu ir lá pagar mais (P4).

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

A gente não é mais aquela mesma pessoa né? É, como eu disse, não é fácil, mas a gente tem que se adaptar, tem que se acostumar, a ir, a sair com a bolsinha. Não posso mais. Tem que evitar de ir pra roça, evitar sol, evitar peso, evitar muitas coisas. Tem que evitar (P6).

Mudou. Eu trabalhava e agora estou parado, mas estou aceitando, que é o jeito, aceitar. Bom não é não, mas eu vou fazer o que? Tem que ficar em casa, esperar recuperar para poder ver o que Deus vai fazer (P8)

Ressalta-se a importância dos sistemas sociais que os indivíduos estão inseridos para esse processo de adaptação, de modo que a manutenção desses laços, a partir do receber e oferecer apoio constitui uma das potencialidades diante do estímulo e do processo adaptativo constituído pela estomia de eliminação.

E assim é procurar momentos para ser feliz. É ter um momento. Eu fico triste, às vezes, umas pessoas às vezes deixam a gente de lado. Acha que a gente tem uma bolsinha, tem câncer. As vezes é, só em a pessoa convidar vai ter um isso, a gente já se sente feliz, vai, eu vou, vou com todo prazer, sei que vou me sentir bem, eu vou. Fico triste quando não me chamam (P6).

Se não fosse os meus filhos assim para ajudar, né? Não sei como era não (P17).

Parei tudo, né? Até eu estou na casa da minha irmã, dessa irmã, estou na casa dela. Eu não estou na minha porque eu não tenho condição de eu mesmo cuidar (P14).

Nessa linha, ao serem questionados sobre relação da família e essa nova realidade, observou-se entre os itens lexicais as conexões das falas entre os itens “bolsa”, “triste”, “hospital” e “apoiar”, cuja comunidade se associa aos termos “filho”, “sempre”, “falar”, “ajudar” e “tudo”, e do mesmo modo, os itens “acompanhar”, “irmão”, “doutor” e “levar”, conforme apresenta a figura 3:

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

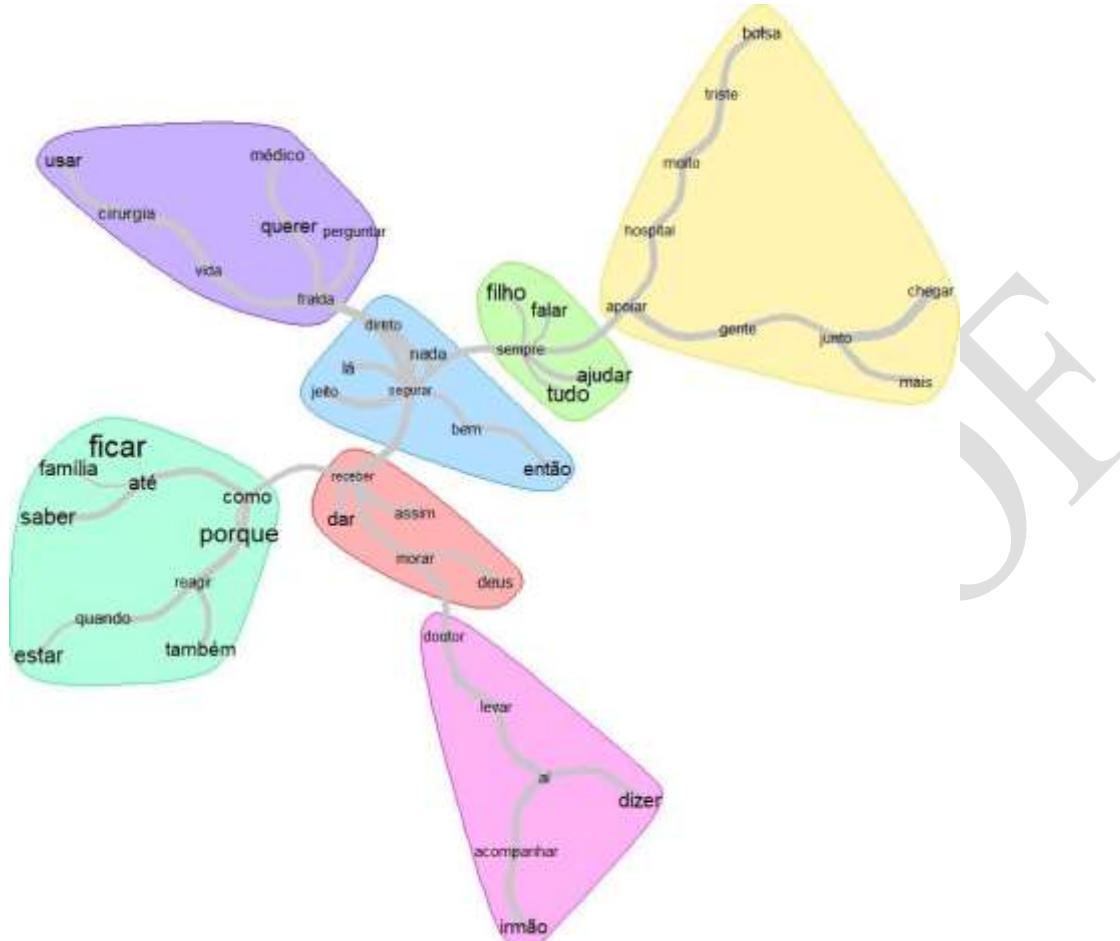


Figura 3. Análise de similitude n° 2, Juazeiro do Norte, Ceará, 2024.

Desse modo, essas afirmações são atestadas diantes das falas evocadas por esses indivíduos ao se questionar a reação da família a essa nova realidade diante da construção da estomia de eliminação:

Triste, muito triste. Todos apoiaram, todos me deram forças. Passei um mês e um dia no hospital, duas irmãs me acompanhando no Hospital (P2).

Eles sempre me apoiam. Sempre o que for melhor pra você. Meus filhos são uma moça e um rapaz, são gente boa, me ajudam e tudo. Meu esposo também sempre me dando assistência. A família é a base né? Quando eles tão ali pra dar força, a gente se sente mais forte. Tive o apoio da minha família, depois da minha comunidade. Todos chegaram juntos, está precisando? “- Vamos fazer bingo, fazer rifa, para ajudar os exames dela” e foi tudo rápido (P6).

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Não. Ninguém nem falou nada sobre isso não. Ninguém. Minha filha é quem fazia as trocas da bolsa, me ajudava. Ela sempre é quem me ajudou, ela sempre numa troca de bolsa, mas hoje mesmo eu quem faço tudo, eu troco a bolsa, ela só faz cortar. A família sempre do lado, meus filhos todos (P13).

Eixo 3 - Fenômeno da adaptação e os elementos desse processo:

Sendo assim, ao serem questionados sobre as esperanças em torno da estomia e se ela pode ser considerada como uma alternativa ou uma condição final, buscou-se observar a efetividade do processo adaptativo e de que modo ele ocorreu, de modo que a análise de similitude ilustrada na figura 2 permite uma visualização dessas correlações estabelecidas:

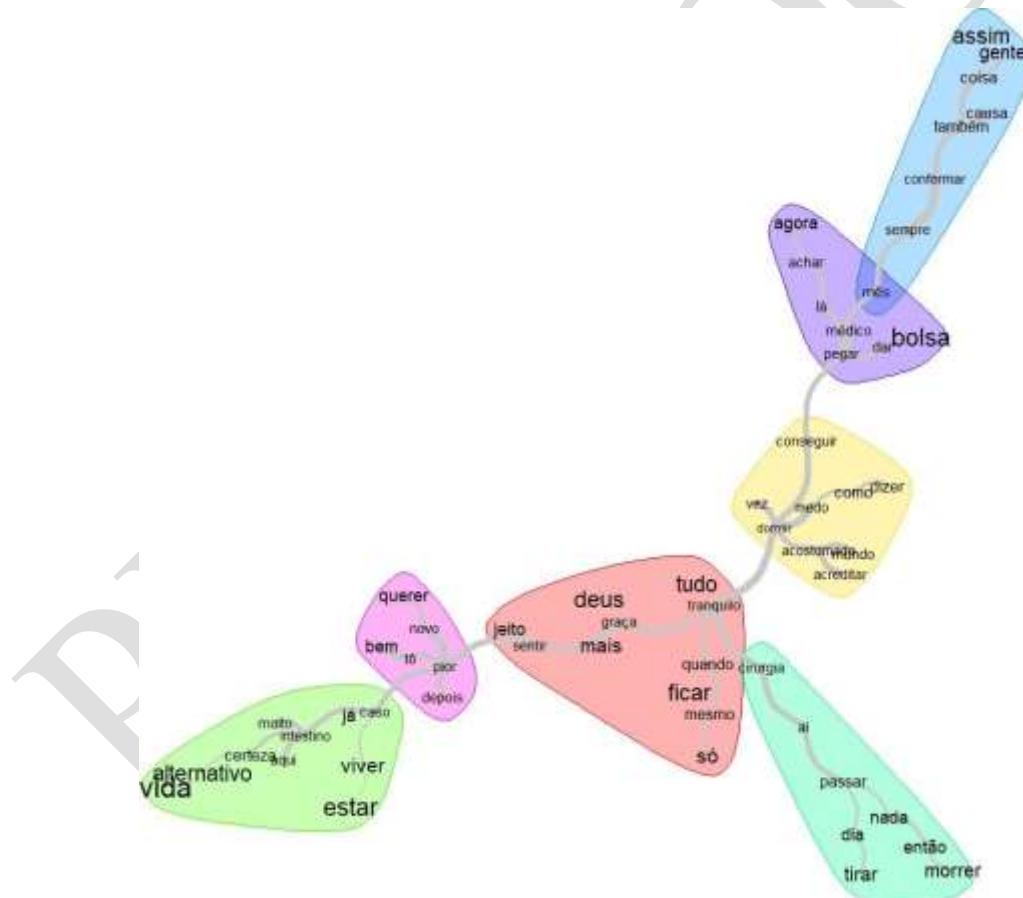


Figura 4. Análise de similitude nº 3, Juazeiro do Norte, Ceará, 2024.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Nesse ínterim, também se observa as conexões estabelecidas pelos itens: “Deus”, “graça”, “sentir”, “ficar” e “tranquilo”, o que reflete a evocação da forte religiosidade que caracteriza a população da amostra, além disso, é possível visualizar uma correspondência dos termos “certeza”, “alternativo” e “vida”, que corroboram com o ponto de vista positivo acerca da estomia.

Tal fato se explica ao se considerar que quase 70% da população da amostra passou a utilizar a estomia de eliminação em decorrência de neoplasias ou tumores anteriores, de modo que nos discursos essa alternativa ocupa um lugar de solução para o estado de saúde que esses indivíduos se encontravam, sendo possível extrair dos relatos declarações que corroboram com essa denotação, demonstrando que as estomias proporcionaram a possibilidade de reduzir as dores, possibilitando a manutenção das atividades fisiológicas e sobretudo a garantia do bem-estar:

É uma alternativa de vida com certeza, porque do jeito que eu fiquei, Deus me livre. Fiquei muito mal mesmo. Eu num estava vivendo, estava só sobrevivendo mesmo. (P5)

É uma alternativa de vida, porque se eu tivesse continuado do jeito que eu estava talvez eu estivesse pior, teria ficado mais difícil depois. Eu tô me sentindo bem, é uma nova vida, estou me sentindo bem graças a Deus. (P3)

Foi o início, eu não vou dizer nem o fim, porque assim, é como eu falei, não é o fim, o que eu tenho medo, o fim pra mim que eu tenho medo, é de voltar a doença. Mas se Deus me der a graça de viver dez anos ou mais, que ele é quem sabe o tempo né?! (P6)

Eu fiquei assim perdida, eu pensava que ia ficar louca. Mexeu muito com minha cabeça, não me acostumava achava aquilo tudo era um sofrimento. [...] Eu saia para todo canto, eu andava, assim, tudo, agora eu, eu até posso, mas eu me sinto, eu, eu, fico assim, eu tenho vergonha, porque quando enche (a bolsa) aparece na roupa, então eu tenho medo dela ficar pesada e se abrir. A gente fica constrangida. Ai eu fico em casa. Não saio quase de casa (P11).

Assim como, também se observa visualizações de aversão acerca da estomia nos discursos dos sujeitos, gerando muitas vezes uma negação ao uso desses dispositivos, além da

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

construção de um juízo de valor negativo.

Não, para mim, minha vontade é que chegue o dia de eu tirar essa bolsa fora [...] é só pedir a Deus que um dia chegue o dia de a gente tirar. (P17)

Não tenho vida não. Eu prefiro a morte. Ainda hoje eu prefiro. Qualquer momento que vier eu estou feliz. Acabou mesmo pra mim. Não mudou, acabou. (P10)

Desse modo, observa-se construções em torno do autoconceito que oscilam, da aceitação à revolta, assim como os impactos à autoestima que esse quadro pode gerar:

Eu fiquei assim perdida, eu pensava que ia ficar louca. Mexeu muito com minha cabeça, não me acostumava achava aquilo tudo era um sofrimento. [...] Eu saia para todo canto, eu andava, assim, tudo, agora eu, eu até posso, mas eu me sinto, eu, eu, fico assim, eu tenho vergonha, porque quando enche (a bolsa) aparece na roupa, então eu tenho medo dela ficar pesada e se abrir. A gente fica constrangida. Ai eu fico em casa. Não saio quase de casa (P11).

É uma coisa chata, coisa chata, incomoda muito porque a gente não pode colocar uma roupa mais apertada. Tem que andar sempre de roupa folgada porque marca muito. É chata (P2).

Não me impede sair para a missa, vou para a rua, uma festinha. Não vou ficar presa dentro de casa por causa de uma estomia, por causa de uma bolsinha, não vou ficar em casa chorando. Quero me arrumar, quero sair, curtir o momento que eu posso aproveitar, eu vejo que dá pra mim, eu vou! Não é uma coisa de a gente ficar assim, prender dentro de casa, e dizer: Não, não vou sair! Eu não tenho vergonha. As pessoas perguntam: Quando é que o médico vai tirar? Eu digo: ele não falou, e eu não vou ficar perguntando. Eu quero saber se eu tô bem. Importante é que eu tô bem (P6).

Não tenho vida não. Eu prefiro a morte. Ainda hoje eu prefiro. Qualquer momento que vier eu estou feliz. Acabou mesmo para mim. Não mudou, acabou (P10).

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

DISCUSSÃO:

A pessoa estomizada, um sistema aberto aos estímulos:

Apesar dos aspectos clínicos positivos resultantes da construção das estomias de eliminação, esse processo gera um conjunto de estímulos, que assim como qualquer outro que culmine em uma alteração na funcionalidade ou na aparência original do corpo, constitui um grande impacto, demandando uma série de cuidados e um processo de adaptação eficaz¹¹.

Sendo assim, compreender o estado de saúde e os caminhos da atuação profissional frente à pessoa estomizada é um processo que se inicia a partir da apuração dos estímulos externos e internos que esses indivíduos, como um sistema aberto, recebem^{7, 5}. Desse modo, não é suficiente uma atenção à saúde que se volte apenas aos cuidados dos aspectos físicos, como a dor, as possíveis inflamações ou o manejo correto da bolsa coletora⁴.

Outrossim, sob o enfoque da teoria da adaptação de Roy, promover a saúde integral implica em reconhecer a variabilidade dos estímulos provocados por esse novo contexto, a partir de um processo dinâmico e contínuo, cuja luta consiste em ganhar controle sobre os incidentes, emoções e percepções negativas que podem afetar a qualidade de vida^{12, 13}.

A adaptação à estomia de eliminação é moldada por estímulos que vão além dos focais, isto é, daqueles imediatos à construção do dispositivo médico em si, resultando em aspectos circunstanciais e subjetivos que também são evocados. Sendo assim, observa-se que esse contexto traduz, para além da necessidade dos cuidados clínicos, uma série de fatores, como o papel dos familiares, dos amigos e da comunidade, bem como o amparo socioeconômico e dos serviços de saúde^{5, 14}.

E para além disso, também influi nos aspectos mais subjetivos, que constituem, por sua vez, os estímulos residuais, que podem não ser objetivamente mensurados ou reconhecidos, mas que afetam diretamente o processo adaptativo, intermediando a sua eficácia por meio de construções e representações culturais e sociais internalizadas subjetivamente, principalmente aquelas que veem o adoecimento e a dependência a dispositivos médicos como um sinônimo de fraqueza ou de perda da forma original do corpo³.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

De maneira mais minuciosa, esses estímulos acabam moldando as percepções e consequentemente as respostas adaptativas às estomias e constituem aspectos como a autoestima, as representações e os estigmas construídos a partir das vivências individuais anteriores, mas também as normas culturais e as visões de mundo, que podem dificultar a aceitação e a convivência com a condição da estomia^{15, 16}.

O que implica na compreensão de que esse processo adaptativo é gradual, sendo construído a partir do apoio social da família e dos profissionais de saúde, além do repertório de experiências adquiridas e a influência desses aspectos na adaptação eficaz¹⁷ e faz necessário, por sua vez, a compreensão da interação dinâmica constituída por esses estímulos e como esse ciclo pode afetar a eficácia desse processo adaptativo.

Modos adaptativos construídos, um amparo à produção do cuidado:

Dessa forma, reconhecendo a influência dos estímulos diante do processo adaptativo, esse estudo revela os mecanismos de adaptação desenvolvidos pelos pacientes analisados. Nessa linha, para além do modo fisiológico, que se configura a partir dos cuidados diários com a pele, o dispositivo coletor, a alimentação e o esforço físico, denota-se também uma resposta alinhada aos modos de autoconceito, desempenho de papéis e interdependência^{15, 11}.

Nas falas analisadas, a alimentação e o esforço físico são vistos como os componentes do modo fisiológico mais citados, conforme se observa na literatura. De modo que se observa a defesa de uma atenção redobrada aos cuidados como a hidratação constante e as modificações dietéticas, necessárias ao controle dos odores, desconfortos, consistência das fezes e a prevenção de complicações^{16, 4}.

Diante desse novo contexto, a redução do esforço físico também é tido como um modo adaptativo fisiológico, muito em razão do receio de complicações, a exemplo as irritações, vazamento ou até mesmo as hérnias paraestomais, o que remonta sobretudo à necessidade de se promover um estilo de vida mais saudável, a partir de práticas que se equilibrem entre o sedentarismo e o excesso de esforço físico^{18, 19}.

Sendo assim, faz-se necessário que as necessidades fisiológicas advindas não se tornem barreiras ao exercício das funções sociais, no entanto, conforme o revelado nas falas, isso acaba

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

se concretizando em alguns casos, podendo gerar reflexos no modo adaptativo de desempenho de papéis, afastando muitas vezes o indivíduo de suas funções e atividades sociais, familiares, conjugais e laborais^{11, 17, 12, 20, 4, 21, 22}.

Tal aspecto se explica, além dos modos fisiológicos, devido ao modo de autoconceito da pessoa estomizada, que passa a constituir, em alguns casos, um imperativo que impede o exercício do trabalho, das práticas religiosas, da socialização e até mesmo das funções性uais, em razão da rejeição associada à imagem corporal, à presença da bolsa coletora, dos possíveis efluxos e vazamentos ou até mesmo do sentimento de impureza evocado em razão do uso desse dispositivo médico^{17, 20, 15}.

Em consonância com essa observação, um estudo saudita²⁰ realizado com pacientes mulçumanos, descreve como a nova realidade imposta pelas estomias afetou as práticas religiosas, como as peregrinações anuais à Meca, ou até mesmo a realização das orações individuais e em grupo, em razão do medo do vazamento de efluxos ou a sensação de impureza mesmo após a ablução anterior às práticas.

O vazamento de efluxo, os possíveis odores e a presença da bolsa de estomia são fatores que também acabam interferindo em práticas sociais, como a ida a confraternizações e eventos, dificultando o funcionamento social^{4, 23}, o que também se observa no trabalho e nas práticas性uais, que podem ser igualmente afetadas em um nível notável^{17, 11, 24}.

Sendo assim, essa soma de fatores corrobora com os desfechos negativos em saúde mental das pessoas estomizadas identificados na literatura, que podem estar ligados a esses aspectos, de modo que se observa uma alta prevalência de sentimentos negativos associados à imagem corporal, percepções da doença enfrentamento inadequado à nova realidade, podendo ocasionar o surgimento de transtornos de depressão ou ansiedade²⁵.

Nessa linha, um estudo conduzido por Baykara, Demir e Karadağ (2020)²⁶ observa como o maior apoio social percebido associa-se a uma melhor adaptação, o que enseja a relevância do modo adaptativo de interdependência, isto é, aquele fortalecido pelas relações interpessoais e o apoio familiar e social.

Esse ponto de vista, além de convergir com a literatura, é amplamente apontado nas falas em análise onde se demonstra a importância do alinhamento social para a promoção da

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

esperança e qualidade de vida, o que pode ser efetivado, desde a coesão no seio familiar, mas também em grupos de apoio e ciclos sociais mais amplos^{27, 13}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dessa análise foi possível investigar algumas das compreensões das pessoas com estomias acerca desses dispositivos médicos, bem como a complexidade do processo adaptativo diante da vida com as estomias de eliminação e as congruências dessas representações com os conceitos da Teoria da Adaptação de Roy.

Dessa maneira, esse estudo evidenciou os estímulos adaptativo diante das estomias de eliminação e como eles se apresentam, gerando impactos focais, contextuais e residuais relacionados a elementos como as novas necessidades de cuidado com a pele e a bolsa de estomia, além dos impactos na alimentação e vestuário, bem como nas relações familiares, profissionais e sociais.

Assim, identificou-se que os mecanismos adaptativos são variáveis, podendo constituir respostas positivas, como a interpretação da estomia como uma nova chance de vida, além de uma condição que implica no fortalecimento da fé e do apoio familiar. Ademais, também se identificou respostas adaptativas negativas, a exemplo da vergonha, do isolamento e do sofrimento vivenciados por essas pessoas durante tal processo.

Constitui limitação desse estudo a sua amostra reduzida, o que permite observar a importância de outros trabalhos que possam explorar a temática a partir de uma visão mais ampla que inclua sobretudo uma quantidade maior de participantes.

REFERÊNCIAS:

- 1 Dalmolin A, Gomes E, De Carli Coppetti L, Simon B, Santos E, Girardon-Perlini N. Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. Rev Enferm UFSM. 2020;46(2):e46. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583443195>.
- 2 Paula MAB, Moraes JT. Um consenso brasileiro para os cuidados às pessoas adultas com estomias de eliminação. Estima. 2021;19(1):e0221. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1012_PT.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

3 Cirino HP. Convivendo com a estomia: adaptação do paciente frente à sua nova realidade [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem; 2020. 99 p. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/18432>.

4 Alves DDA, Sampaio LRL, Lima LGA, Bezerra JVS, Cruz LGD, Gregório RGD. Convivendo com estomias de eliminação: um estudo à luz da Teoria das Representações Sociais. Enferm: Cuid Humaniz. 2024;13(2). DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i2.3975>.

5 Roy C. The Roy adaptation model. 3 ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Health; 2009.

6 Nascimento RM, Cavalcante MV, Moreira JA, Oliveira BM, Lima NM. Percepção dos pacientes vivendo com estomias intestinais: reflexão à luz da fenomenologia. Estima. 2023;21:e0524. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v21.1403_PT.

7 Roy C. El modelo de adaptación de Roy en el contexto de los modelos de enfermería, con ejemplos de aplicación y dificultades. Cult Cuid Rev Enferm Human. 2000;4(7-8):139-59. DOI: <https://doi.org/10.14198/cuid.2000.7-8.17>.

8 Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 407 p.

9 Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas Psicol. 2013;21(2):513-8. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

10 Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html.

11 de Medeiros LP, Xavier SSM, Freitas LS, Silva IPD, Lucena SKP, Silva RA, Costa IKF. Construction and validity of the adaptation level scale of the person with ostomy. Estima. 2022;20:e1191. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1191_IN.

12 Diniz IV, Pereira da Silva I, Silva RA, Garcia Lira Neto JC, do Nascimento JA, Costa IKF, Mendonça AEO, Oliveira SHDS, Soares MJGO. Effects of the Quality of Life on the Adaptation of People With An Intestinal Stoma. Clin Nurs Res. 2023 Mar;32(3):527-538. DOI: <https://doi.org/10.1177/10547738211067006>.

13 Costa SM, Soares YM, Silva ILBB, Linhares FMP, Azevedo PR, Silva LDC, Dias RS, Sousa SMA. Quality of life of people with intestinal ostomies and associated factors. Texto & Contexto Enferm. 2023;32:e20230118. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0118en>.

14 Simon BS, Budó MLD, Oliveira SG, Garcia RP, Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO. A família no cuidado à pessoa com estomia de eliminação: funções da rede social. Rev Família Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. 2020;8(4):902-912. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4125>.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

15 dos Santos CP, de Vargas E, da Silva Strefling IS, de Lima Escobal AP, da Silva IR, Ribeiro JG. Identidade e estomia: uma análise a partir do modelo de adaptação proposto por Roy. Rev Congrega Urcamp. 2017;16:165-77. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjgp/article/view/581/321>.

16 Mundi MA, Rico SC, Donoso MTV, Baroni FCAL, Werli A, Ercole FF. Convivendo com estomias de eliminação: percepções e significados. Rev Recien. 2023;13(41):800-811. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.800-811>.

17 Xavier SSM, Nunes RF, Silva RL, Medeiros LP, Lima Neto AV, Silva IP, Lucena SKP, Oliveira ACS, Araújo RO, Costa IKF. Sociodemographic and clinical characteristics of people with ostomy and the adaptive domains of Roy's theory: A cross-sectional study. PLoS One. 2024;19(4):e0302036. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302036>.

18 Hubbard G, Taylor C, Watson AJ, Munro J, Goodman W, Beeken RJ. A physical activity intervention to improve the quality of life of patients with a stoma: a feasibility study. Pilot and Feasibility Studies. 2020;6:1-15. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40814-020-0560-0>.

19 Nakagawa H, Sasai H, Tanaka K. Physical fitness levels among colon cancer survivors with a stoma: A preliminary study. Medicina. 2020;56:601. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina56110601>.

20 Alenezi A, Livesay K, McGrath I, Kimpton A. Ostomy-related problems and their impact on quality of life of Saudi ostomate patients: A mixed-methods study. J Clin Nurs. 2023 Jul;32(13-14):3707-3719. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16466>.

21 Cirino HP, Andrade PCST, Kestenberg CCF, Caldas CP, Santos CN, Ribeiro WA. Repercussões emocionais e processos adaptativos vividos por pessoas estomizadas. SaudColetiv (Barueri) 2020;10(57):3573-96. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3573-3596>.

22 Wyer, N. (2022). Dietary management of patients with a high-output stoma. Nursing Standard (Royal College of Nursing), 37(4), 71-76. DOI: <https://doi.org/10.7748/ns.2022.e11941>.

23 MacDonald S, Wong LS, John-Charles R, McKee T, Quasim T, Moug S. The impact of intestinal stoma formation on patient quality of life after emergency surgery—A systematic review. Colorectal Dis. 2023;25(7):1349-1360. DOI: <https://doi.org/10.1111/codi.16603>.

24 Paszyńska W, Zborowska K, Czajkowska M, Skrzypulec-Plinta V. Quality of sex life in intestinal stoma patients—A literature review. Int J Environ Res Public Health. 2023;20(3):2660. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20032660>.

25 Ssewanyana Y, Ssekitooleko B, Suuna B, Bua E, Wadeya J, Makumbi TK, Ocen W, Omona K. Quality of life of adult individuals with intestinal stomas in Uganda: A cross-sectional study. Afr Health Sci. 2021;21(1):427-436. DOI: <https://doi.org/10.4314/ahs.v21i1.53>.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

26 Baykara Z, Demir S, Karadağ A. Family functioning, perceived social support, and adaptation to a stoma: A descriptive, cross-sectional survey. *Wound Manag Prev.* 2020;66(1):30-8. DOI: <https://doi.org/10.25270/wmp.2020.1.3038>.

27 Byfield D. As experiências vividas por pessoas com ostomias que frequentam um grupo de apoio. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2020;47(5):489-95. DOI: <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000696>.

Submetido em: 11/12/2024

Aceito em: 9/7/2025

Publicado em:

Contribuições dos autores
Dailon de Araújo Alves: Conceituação, Administração do projeto, Disponibilização de ferramentas, Supervisão, Redação - revisão e edição.
Luiz Gustavo Alves Lima: Análise Formal, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.
Joseanny Valessa Sousa Bezerra: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição
Lorena Gomes da Cruz: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição
Pollyana Soares Dias: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

A VIDA A PARTIR DAS ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DISCURSOS SOB O ENFOQUE DA ADAPTABILIDADE

Rafaela Gonçalves Duarte Gregório: Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Validação de dados e experimentos, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Rosa Maria Grangeiro Martins: Conceituação, Administração do projeto, Disponibilização de ferramentas, Supervisão, Redação - revisão e edição.

Luís Rafael Leite Sampaio: Conceituação, Administração do projeto, Disponibilização de ferramentas, Supervisão, Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Financiamento: Não possui financiamento

Autor correspondente: Luiz Gustavo Alves Lima

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

Avenida Tenente Raimundo Rocha, 515 - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte/CE, Brasil. CEP: 63040-360.

luizgustavoallima@gmail.com

Editora chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

